

As Reivindicações da Divindade do Anjo do Senhor no Antigo Testamento

Jefté Alves de Assis

Uma das figuras mais intrigantes das histórias veterotestamentárias é o Anjo do Senhor. Isso se deve pelo fato de que na sua figura há sempre uma ligação que lhe associa com Deus.¹ Dois fatores nos levam a essa conclusão: em determinados momentos, o Anjo fala como se fosse Deus (Gn 31.11-13; Jz 2.1-3); 2), sendo que as pessoas que se deparam com ele o tratam como se ele fosse Deus (Gn 16.11-13; Jz 13.22). Interessantemente, em alguns casos, o Anjo do Senhor parece ser distinto do próprio Senhor. Alexander e Rosner comentam um desses casos:

Em Jz 6.11-23 o anjo inicia o encontro com Gideão, falando do Senhor na terceira pessoa (vs. 11-13). Quando Gideão respondeu, o próprio Senhor falou a Gideão, usando a primeira pessoa (vs. 14-17). Quando o anjo partiu (v. 21), o Senhor, que estava aparentemente invisível, continuou do lado e assegurou a Gideão que ele não morreria (vs. 22-23). Uma leitura cuidadosa de várias outras passagens também favorece ou no mínimo permite uma distinção entre Deus e seu anjo (Gn 21.17-19; 22.11-12, 15-17; Ex 3.1-6).²

Um dos exemplos mais claros disso está no episódio da tentativa de sacrifício de Isaque (Gn 22). O Anjo do Senhor fala em apenas dois momentos do episódio. Mas, já é o bastante para ter muitas implicações para sua divindade. Em primeiro lugar, o Anjo irá se dirigir a Isaque para que não mate a Isaque (vs. 11-12). O que nos impressiona é o fato do Anjo unir dois fatores intercambiáveis: o fator interno (o temor a Deus - “pois agora sei que temes a Deus”) e o fator externo (a obediência a Deus - “não me negaste o filho, o teu único filho”). Nas palavras do Anjo, o temer a Deus implicava não lhe negar Isaque. O que é isso senão uma própria consciência de divindade? Unidos a essa conclusão óbvia, estão os vs. 15-16 para corroborarem com este pensamento. Ele fala em termos como se tivesse a autoridade do próprio Deus: “por mim mesmo jurei, diz o Senhor” (נִשְׁבַּעְתִּי בְּאִם־יְהוָה) (בְּי). O texto é claro, pois “não há indicação de que o Anjo está falando conscientemente em nome de outro. Ele é o Anjo: ele fala como o próprio Deus”.³

A mesma idéia se repete quando o Anjo do Senhor se dirige a Jacó em seu sonho (Gn 31.13), na ocasião em que este fugia de Labão. O próprio Anjo diz de si mesmo: “Eu sou o Deus de Betel” (אֲנִי הָאֵל בֵּית־אֵל). Este fator ganha ainda mais força quando percebemos que o pronome pessoal está em ênfase na estrutura da frase. Adicionado a isso, em Gn 32.9 Jacó recorda o incidente e reconhece que foi o “Senhor que... disse”. Depois desses incidentes, Jacó “edificou ali um altar e ao lugar chamou El-Betel; porque ali

¹ Algumas das passagens clássicas onde sua figura aparece são: Gn 16.7-11; 22.11,15; 31.11-13; Ex 3.1-6; Jz 6.11-23; 13.3-23. A isso nos referimos como uma teofania. Esta, por sua vez, pode ser definida como a aparição de Deus na história da revelação bíblica, quando Ele se auto-revelou em forma humana ou através de elementos da natureza. Por sua vez, elas são “instâncias tangíveis da divina auto-revelação”. T. Desmond Alexander e Brian S. Rosner, orgs., Libronix Digital Library System: *New Dictionary of Biblical Theology* (Downers Grove: InterVarsity Press, 2000).

² Ibid.

³ Gerard van Groningen, *Revelação Messiânica no Antigo Testamento*, 2ª ed. (São Paulo: Cultura Cristã, 2003), 206. Consulte este excelente tópico (205-210) para maiores informações de outros textos sobre a atuação do Anjo do Senhor.

Deus se lhe revelou quando fugia da presença de seu irmão”. Posteriormente, no episódio de Balaão estão repetidas as mesmas questões: o Anjo se manifesta e Deus fala (Nm 22.22-35).

Quando Moisés menciona as aparições do Anjo do Senhor sempre está voltada à idéia de que ele está guiando ou protegendo Israel. Isso é, evidentemente, uma obra divina pelas características que envolvem. Entrelaçada às outras duas características já mencionadas, mais uma se adiciona no diálogo de Zc 1.12-21 entre Deus e o seu Anjo: ele intercede pelo povo.

Enfim, as evidências nos levam a entender que existe uma pluralidade dentro do único Ser divino. Leupold lista cinco razões pelas quais devemos entender este Anjo como divino: (1) o próprio anjo identifica-se como Deus em vários momentos; (2) aqueles que o vêem o consideram como tal; (3) os próprios escritores bíblicos não transparecem relutar em colocar uma posição contrária, antes a tratam de uma forma muito natural; (4) a doutrina da pluralidade de pessoas na Deidade está em pleno acordo com a prefiguração primitiva; (5) caso o Anjo fosse um ser criado de status inferior a Deus, a unidade orgânica da Escritura sofreria uma ruptura considerável, posto que, aquilo que o Antigo Testamento consideraria como um ser criado, o Novo Testamento considera como a encarnação do Deus-homem.⁴ Adiciono mais duas razões a estas já apresentadas: (6) existe na pessoa do Anjo tanto uma individualidade como uma identificação com Deus; (7) suas atividades como provedor, protetor e redentor para com o seu povo é uma clara atividade divina. Todos esses fatores nos levam a creditar este papel a Cristo, a segunda pessoa da Divindade. O Novo Testamento não tem dificuldades em creditar a Cristo a figura de um anjo (veja Ap 20.1).⁵ Assim, as perfeitas obras desenvolvidas por tal Anjo só são possíveis devido à perfeição da sua divindade.

⁴ H. C. Leupold, *Exposition on Gênesis*, 2 vols. (Grand Rapids: Baker Books, 1942), 1.500, 501.

⁵ Taylor generaliza todas as referências do NT sobre a nomenclatura “anjo do Senhor” como sendo o mesmo personagem veterotestamentário. Vide “Angel of the Lord” J. B. Taylor in J. D. Douglas, org., Libronix Digital Library System: *New Bible Dictionary*, 3ª ed. (Downers Grove: InterVarsity Press, 1996). Não creio que todas as referências do NT a respeito de um anjo enviado por Deus sejam indicando o Anjo do Senhor do AT (já que para mim ele é Cristo), evidentemente. Penso que esse é o caso de Mt 28.2. O Anjo do Senhor do AT tinha um caráter singular, pois reivindicava em palavras e em obras sua divindade, ao contrário dos anjos relatados no NT.